

# REDE DE MONITORIZAÇÃO E AVISOS AGRÍCOLAS DOS AÇORES

## Metodologia Para As Recolhas De Campo

**Cultura:** Citrinos

**Organismo:** Lagarta mineira dos citrinos

*Phyllocnistis citrella* Staiton  
(Lepidoptera: Gracillariidae)

A Lagarta mineira (*P. citrella*) ataca as folhas jovens dos citrinos logo que atingem 2 a 3 cm de comprimento. Normalmente, a segunda rebentação é considerada a mais crítica, sendo aquela que exige uma maior atenção (DGPC, 2005; Lopes *et al.*, 2006; 2008; 2009).



Figura 1- Aspeto da folha atacada pela Lagarta mineira dos rebentos dos citrinos

A lagarta penetra nas folhas, escavando galerias sob a epiderme foliar (ver Fig. 1 e 2).

Os danos mais significativos ocorrem em árvores jovens, dotadas de folhas e lançamentos tenros, onde provoca o enfraquecimento e retarda o crescimento, além de destruir o sistema foliar (DGPC, 2005; Lopes *et al.*, 2006; 2008; 2009).



Figura 2 - Aspeto da folha atacada e da Lagarta mineira dos rebentos dos citrinos

Para a estimativa do risco, é utilizada a observação visual de 5 grupos de rebentos presentes na copa em cada um dos 4 quadrantes coincidentes com os pontos cardeais. (Norte, Sul, Este e Oeste), com uma atenção particular ao quadrante voltado a Sul.

Em cada parcela, observa-se visualmente cinco grupos de rebentos, em cinco árvores diferentes. Esta observação visa determinar o grau de ataque presente em cada árvore, utilizando como índice a percentagem de folhas/rebentos atacadas em cada um dos 4 quadrantes (DGPC, 2005; 2006).

Se for mais conveniente, poderá utilizar-se um aro de arame com 50 cm de diâmetro (ver Fig. 3), que deverá ser colocado em cada quadrante da copa. Devem ser observadas as folhas com menos de 3 cm no interior do aro, permitindo determinar a percentagem de folhas atacadas. Considera-se ocupado cada círculo com um rebento atacado (Lopes *et al.*, 2006; 2008; 2009).

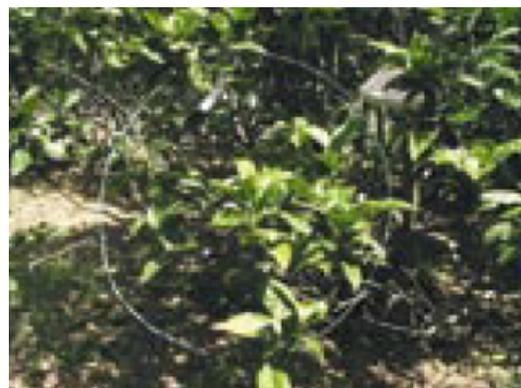


Figura 3 - Aspeto do aro de arame utilizado na estimativa do risco da Lagarta mineira dos rebentos dos citrinos

Em caso de dúvidas, deve recolher-se as folhas em questão e acondicioná-las num saco de plástico (ver Fig. 4), que deverá estar devidamente etiquetado com informações como o local, a cultura, o quadrante e a data, para facilitar a sua posterior identificação em laboratório.

O Nível Económico de Ataque (NEA) da Lagarta mineira dos citrinos situa-se entre 10 a 15% de rebentos atacados para árvores jovens e entre 20 a 50% para árvores adultas.



Figura 4 - Aspeto dos sacos de plástico com as amostras de campo

## Referências Bibliográficas:

DGPC (2005). *Produção Integrada da Cultura de Citrinos*. Direção Geral de Proteção das Culturas. Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas, 158 pp.

DGPC (2006). *Métodos de previsão e evolução dos inimigos das Culturas - Citrinos*. Serviços Nacional de Avisos, Direção Geral de Proteção das Culturas. Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas, 114 pp.

Lopes, D., Pereira, A., Mexia, A., Mumford, J. & Cabrera, R. (2006) *A fruticultura na Macaronésia. O contributo do projecto INTERFRUTA para o seu desenvolvimento*, 264 pp.

Lopes, D., Pereira, A., Mexia, A., Mumford, J. & Cabrera, R. (2008) "Problemas fitossanitários e fauna auxiliar dos citrinos na Ilha Terceira", 82 pp

Lopes, D. J. Horta; Cabrera P. R.; Borges, P. A. V.; Aguium-Pombo, D.; Pereira, A. M. N.; Mumford, J. D. & Mexia, A. M. M. (2009). *Folhas Divulgativas*. Centro de Biotecnologia dos Açores, Universidade dos Açores, 177 pp.

